

humanitas



Vol. XI-XII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Vols. 8 e 9
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. VIII E IX DA NOVA SÉRIE
(VOLS. XI E XII DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLIX-LX



J. PERRET, *Horace. Connaissance des Lettres* (n.º 53), Hatier, Paris, 1959, 254 pp.

A maior dificuldade com que depara o leitor de qualquer poeta da Antiguidade é a inteligência exacta das referências a circunstâncias históricas, naturalmente claras para os seus contemporâneos, mas obscuras para os leitores de épocas posteriores. Isto é particularmente sensível com relação à poesia de Horácio, dado o seu frequente carácter circunstancial.

O nosso Padre José Agostinho de Macedo, no prefácio da sua tradução das odes e epodos, atribui a possível infidelidade da sua versão às peculiaridades sintácticas da poesia horaciana e sobretudo às alusões do poeta a factos coevos da vida pública romana, que escapam à inteligibilidade dos leitores subsequentes. Depois de explicar como resolveu o problema das dificuldades sintácticas, recorrendo a construções portuguesas equivalentes, quando as não descobriu idênticas em nossa Língua, declara: «A segunda (dificuldade) he a tenebrosidade de huma grande parte dos escritos de Horacio, não inherente, porém relativa. A perfeita ignorancia em que estamos sobre alguns costumes, ceremonias, e redículos do tempo dos Romanos, nos torna impenetraveis, e inintelligiveis muitas das allusoens de que o Poeta está cheio. Podemos fazer huma idéa abstracta de hum Avaro, de hum Glotão, de hum Ambicioso, de hum Intermetido, de hum Falador (o mais cruel dos Flagelos da Humanidade) mas as circunstancias particulares destes Individuos, e as suas relaçãoens, nos são profundamente desconhecidas, enterrou-as o tempo, e nunca mais apparecêrão.» (1).

Ora justamente a função da exegese crítica é esclarecer a génese dos poemas e o sentido das tais referências obscuras que se encontram disseminadas nos poemas de reflexão sobre acontecimentos da vida pública. Este, o trabalho dos antigos escoliastas, dos humanistas e dos modernos estudiosos da poesia horaciana. A obra de Jacques Perret, que parte de sólido conhecimento dos melhores estudos sobre os problemas cronológicos, ideológicos, históricos, técnicos e estéticos da poesia de Horácio, é um livro de grande utilidade para os estudiosos de todos os níveis, já que abarca na generalidade todas as questões essenciais da poesia horaciana, sem deixar de ser suficientemente analítico. As teses desenvolvidas em estudos particulares são retomadas pelo Autor com perfeito conhecimento dos seus proble-

(1) Obras de Horácio, traduzidas em verso português, por José Agostinho de Macedo, Lisboa, na Impressão Regia, Anno 1806.

mas, discutidas com segurança e algumas vezes destruídas com lucidez e firmeza de argumentação. É pois um livro que, por estar muito acima do nível de obra de divulgação, sem que ao mesmo tempo deixe de o ser, interessa seguramente também a especialistas. Os problemas fundamentais da vida e da poesia de Horácio estão aqui expostos com a maior objectividade e precisão, pelo que o consideramos um guia indispensável para quem quer que não possa consultar o acervo de estudos em que se fundamentou o Autor para realizar trabalho tão penetrante. Aliás, algumas das opiniões tradicionais sobre certas atitudes espirituais do Poeta, como o seu epicurismo, são aqui analisadas e destruídas, o que confere a este estudo uma feição polémica de muito interesse. A obra poética de Horácio fica assim amplamente estudada, quer como documento histórico da vida pública da Roma de Augusto, quer como documento da vida interior do Poeta.

Oxalá venham a ser realizados estudos similares de outras grandes figuras das literaturas latina e grega.

Encerra o volume extensa relação bibliográfica sobre edições e obras gerais e ainda sobre a história póstuma de Horácio.

AMÉRICO BARBOSA

MÁRIO CARDOZO, *Catálogo das Inscrições Lapidares do Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas*. Publicações da Câmara Municipal de Sintra, 1956. 85 pp..

Mário Cardozo dá-nos a conhecer por meio deste catálogo toda a colecção de inscrições lapidares romanas guardadas no Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas.

Antes de começar a apresentação e um pequeno estudo de cada uma, mostra-se, numa «notícia preliminar» de 22 pp., acompanhada de várias gravuras, satisfeito pela criação do Museu, provando a sua utilidade. Referindo-se às lápides romanas nele conservadas, todas provenientes daquela região, onde os seus naturais tinham aproveitado a maior parte para a construção da capela de S. Miguel ou para outros fins utilitários, procura explicar a existência de tão grande número em Odrinhas. Afirma que aqui há «testemunhos de uma sequência ininterrupta de culturas de várias épocas, que atestam a permanência constante da ocupação humana do lugar», citando esses testemunhos materiais. Faz algumas considerações gerais sobre as lápides e respectivas inscrições. Cita nomes de pessoas que estudaram já algumas dessas inscrições, e que o ajudaram neste trabalho.